
Livro de Atas

Conferências

Artigos

Relatos

Posters

VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação,
Práticas
e Contextos
em Educação
2018

Dina Alves

Hélia Gonçalves Pinto

Isabel Simões Dias

Maria Odília Abreu

Romain Gillain Muñoz

Orgs.

Projeto Aldeia Sustentável: uma experiência de resistência, afetos e participação

Cezarina Santinho Maurício

CACVFS/ESECS

RESUMO

Este relato pretende explicar uma experiência de desenvolvimento local Projeto Aldeia Sustentável, da autoria de um grupo de eleitos e atores locais. De forma concertada decidiram agir localmente, num território de fraca densidade demográfica. Tendo presente o objetivo promover a valorização do mundo rural, foram desenhadas as feiras francas, enquanto atividade transversal aos diferentes eixos de ação.

Palavras chave: ruralidade, comunidade, despovoamento

ABSTRACT

This report explain a local development experience – the Sustainable Village Project, develop by a group of local actors. In a concerted way, they decided to act locally in a territory of low demographic density. With the objective of promoting the valorization of the rural world were designed the frank fairs as an activity transversal to the different axes of action.

Keywords: rurality, community, depopulation

O MUNDO RURAL ENTRE TRANSFORMAÇÕES

Como é reconhecido em Portugal, o processo de industrialização e o crescimento urbano foram tardios e colocaram questões no âmbito da organização espacial. Desenvolveram-se fortes assimetrias regionais. Por um lado, uma intensa expansão das áreas urbanas e suburbanas, junto ao litoral, com especial incidência em Lisboa e Porto. Beneficiam de forte concentração de serviços/organizações, recursos, atividades económicas e capital humano, o que as coloca vantagem social e económica. Por outro lado, os espaços rurais ficaram associados ao despovoamento, ao abandono, ao declínio da agricultura, ao envelhecimento, à oferta escassa de serviços de diferente natureza. As consequências fazem-se sentir em aspetos como os modos de vida, a organização social, o tecido económico e as paisagens (Marques, 2003; Santos & Cunha, 2007).

Mas o mundo rural perdura, ainda que com outros contornos. Outrora, a ruralidade era marcada pela agricultura enquanto a atividade económica dominante e a família camponesa como grupo social de referência (Ferrão, 2000).

Atualmente, subsistem ainda essas referências, mas combinadas com novas características o que lhe confere diversidade. É visível a reestruturação dos espaços rurais: ultrapassou-se o interesse pelo campesinato e pelas modalidades de agricultura familiar, ou a subordinação ao espaço urbano (Cunha & Santos, 2007). Os novos habitantes do espaço rural ou os seus potenciais utilizadores parecem atraídos por lugares que conservam alguma pureza ecológica e estruturas sociais que proporcionam o retorno a práticas de solidariedade mecânica. Mas não podemos esquecer que o tecido social rural continua a integrar aqueles que sempre tiveram ligados à terra, aqueles que continuaram nas suas origens por diferentes motivos e aqueles que retornaram ao seu meio de pertença. De referir que o quadro de vida que todos podem beneficiar é significativamente diferente, incluindo com acesso a condições urbanas.

Estas transformações permitem afirmar que o processo de desenvolvimento estendeu-se também ao espaço rural. Mas a evolução deste conceito permitiu verificar que são exigidos diferentes critérios para a sua medição (Teulon, 1994). A influência das Nações Unidas (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNDU) foi determinante para a adoção de um novo modelo de desenvolvimento: que confere centralidade às pessoas; que protege as oportunidades de vida das atuais e futuras gerações e que respeite os sistemas naturais dos quais a vida depende (PNDU, 2005). É consensual a rutura com perspetivas que se centram em critérios económicos, como o nível de riqueza, e que consideram o crescimento como um fim.

O PROJETO ALDEIA SUSTENTÁVEL: DA IDEIA AO TRABALHO

Esta abordagem holística constitui o *guião condutor e fundamentador* para delineamento de um projeto de intervenção local e comunitária na freguesia Vila Franca da Serra, concelho de Gouveia, distrito da Guarda. A este quadro teórico adicionam-se as preocupações de natureza social e demográfica. Este território integra a Comunidade Intermunicipal da Beiras e Serra da Estrela que apresenta uma densidade populacional de valor bastante abaixo da média registada na região centro e em Portugal Continental, uma tendência de crescimento do índice de envelhecimento e uma diminuição da taxa bruta de natalidade. São identificados problemas de atratividade populacional e económica (CIMBSE, 2014).

O projeto Aldeia Sustentável pode ser considerado um exercício de resistência e de mobilização de locais naturais e residentes que continuam neste território caracterizado por ser de fraca densidade demográfica o interior regressivo (Marques, 2003)

Está ancorado *nas seguintes premissas*: recolocação das pessoas no coração da problemática do desenvolvimento; a relação entre comunidade e seus problemas, entre necessidades e capacidades locais; a articulação entre as diferentes dimensões do desenvolvimento. Como objetivos foram desenhados os seguintes: promover a valorização do “nosso” mundo rural; fortalecer os laços entre as gerações/pessoas; combater o abandono/despovoamento; contribuir para a revitalização da economia local. Foram definidos 3 eixos de ação. O 1º eixo memória e tradição – centra-se no levantamento das tradições, usos e costumes populares e religiosas/levantamento de espólio local. O 2º eixo comunitário e cultural contempla a recriação de festividades/trabalhos coletivos; a animação comunitária e cultural e mostra gastronómica. O 3º eixo económico – pretende a produção de produtos locais para eventos locais ou para a distribuição geral; criação de uma bolsa de terras para serem utilizadas por quem não tem terras próprias mediante o pagamento de uma renda a estipular.

Para a operacionalização do projeto foi criada uma comissão de intervenientes cuja composição foi orientada pela diversidade ao nível sociodemográfico. Numa 1º fase foram organizados eventos âncora denominados feiras francas. Como se pode observar no quadro nº1, no período compreendido entre 2014-2017, foram realizadas 16 feiras francas 4 eventos anuais (março, junho, setembro e dezembro).

	2014	2015	2016	2017	Total
Mostra Gastronómica	4	4	4	4	16
Oficinas Tradição	4	4	4	4	16
Atividades de animação sociocultural	4	4	4	4	16
Mercados	4	4	4	4	16

Quadro 1. Feiras Francas 2014 -2017

Fonte: Projeto AS

Estas feiras francas incluíam 4 atividades diferenciadas. A primeira trata-se da organização do mercado, ou feira franca propriamente dita, no largo da freguesia. A exposição e venda cobriu diferentes produtos. Registou-se a presença de feirantes que têm como modo de vida a venda ambulante. Mas contou-se, ainda, com uma presença significativa de pessoas que se encontram noutras situações, nomeadamente, desempregadas ou sem ocupação, reformados ou que realizam estas atividades de forma complementar. As oficinas tradicionais desenvolvidas no forno comunitário, traduziram-se na feitura de sabores tradicionais por parte de pessoas experientes na arte do fazer. Os visitantes foram convidados a observar e/ou participar ativamente no próprio processo, permitindo a troca de aprendizagens. A mostra gastronómica traduziu-se em refeições com ementa previamente definida, em função das tradições e dos produtos regionais, recorrendo ao trabalho local. Os eventos foram marcados por atividades de animação sociocultural desenvolvidas por diferentes intervenientes e grupos locais e de outras proveniências.

NOTAS CONCLUSIVAS

As feiras francas tiveram um impacto muito positivo na dinâmica da freguesia. Um dos indicadores que se pode utilizar é o número de participantes e o número de visitantes. Em média, cada feira franca contou com cento e vinte visitantes e vinte e quatro feirantes/expositores. De salientar a presença de naturais da freguesia que residem noutros pontos do país e de visitantes do próprio concelho e de concelhos vizinhos. Alguns dos visitantes externos estavam em equipamentos de turismo existentes na freguesia. A divulgação do evento pode ser melhorado, mantendo-se a utilização dos meios tradicionais, incluindo a utilização do site da câmara municipal. A visibilidade que foi dada ao território (referências na imprensa local) e a observância da replicação deste evento noutras freguesias são outros indicadores da repercussão do projeto. Impõe-se uma reflexão crítica dos resultados alcançados e a confrontação com o desenho inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Comunidade Intermunicipal da Beira e Serra da Estrela –CIMBSE (2014). Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela 2020. Guarda: Comunidade Intermunicipal da Beira e Serra da Estrela.
- Ferrão, J (2000). *Relações entre o mundo rural e o mundo urbano . Evolução histórica, situação atual e pistas para o futuro*. In Sociologia, Problemas e Práticas 33, CIES, Celta Editora, pp45:54.
- Marques, T. S. (2003).. Dinâmicas Territoriais e as relações urbano rurais. *Revista da Faculdade de Letras-Geografia*, vol. XIX, pp 507-511.
- PNDU (2005), *Relatório do Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Gradiva
- Santos, N.; Cunha, L. (2007). Novas oportunidades para o espaço rural. Comunicação apresentado no VI Congresso de Geografia Portuguesa. Lisboa.
- Teulon, F. (1994), *Crescimento, Crises e Desenvolvimento*, Lisboa: Publicações Dom Quixote

- Schnotz, W. & Rasch, T. (2005). Enabling, facilitating, and inhibiting effects of animations in multimedia learning: why reduction of cognitive load can have negative results on learning. *ETR&D*, 53 (3), 47-58.
- Schøberg, S. & Schreiner, C. (2010). *The ROSE project. An overview of key findings*. Oslo: University of Oslo.
- Stith, B. (2004). Use of animation in teaching cell biology. *Cell Biol Educ.*, 3, 181-188. Retirado em 11 de agosto de 2012 de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC520841/>